

UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

ANDRESSA DE AGUIAR

**OFICINA DE ARTES VISUAIS COM ALUNOS DO
ENSINO FUNDAMENTAL: arte e natureza, cultivando
pontos de vista**

Passo Fundo, RS

2021

ANDRESSA DE AGUIAR

OFICINA DE ARTES VISUAIS COM ALUNOS DO
ENSINO FUNDAMENTAL: arte e natureza, cultivando
pontos de vista

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Artes Visuais, Faculdade de Artes e Comunicação, da Universidade de Passo Fundo, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Artes Visuais ou Licenciado em Artes Visuais, sob a orientação do(a) Ms. Marilei Teresinha Dal'Vesco.

Passo Fundo, RS

2021

Andressa de Aguiar

**Oficina de Artes Visuais com alunos do Ensino Fundamental: arte e natureza,
cultivando pontos de vista**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Artes Visuais, Faculdade de Artes e Comunicação, da Universidade de Passo Fundo, como requisito parcial para a obtenção do grau de Bacharel em Artes Visuais ou Licenciado em Artes Visuais, sob a orientação do(a) Ms. Marilei Teresinha Dal'Vesco.

Aprovada em ____ de _____ de _____.

BANCA EXAMINADORA

Prof(a). Ms(a). Marilei Teresinha Dal'Vesco - UPF

Prof(a). Ms(a). Amábile Cristina Novaes Scorteganha - UPF

Prof(a). Esp(a). Patrícia Gueller Vivian - UPF

Dedico esse projeto à minha mãe, pois não há palavras que possam expressar o quanto sou grata por todo apoio e cuidado que sempre teve comigo em todas as etapas em que passei até o momento.

A todos os familiares, que me apoiaram e acreditaram em mim; aos meus queridos amigos e colegas, que me aconselharam e estiveram próximos nesse momento; à professora Marilei, que me acompanhou desde o início desse projeto. A todos deixo meus sinceros agradecimentos.

RESUMO

Esse estudo traz o relato de oficinas de artes desenvolvidas em formato *online*, para alunos do ensino fundamental da comunidade de Passo Fundo, RS, e região, uma oportunidade de experienciar a arte, conhecendo e explorando diferentes processos artísticos. Esse modelo de aulas *online* foi necessário devido à situação consequente da pandemia de Covid19, como uma possibilidade de desenvolvimento do estágio supervisionado III. A partir da realização das oficinas, foram construídos os diários de aula, os quais materializam o percurso dos processos de ensino e de aprendizagem desenvolvido com os alunos. Com base nos resultados do processo, definiu-se a seguinte problemática de pesquisa: Quais contribuições a oficina, intitulada Arte e Natureza: Cultivando Pontos de Vista, proporcionou a estudantes do ensino fundamental, no âmbito do diálogo entre linguagens artísticas e meio ambiente? O objetivo do estudo é refletir acerca dos resultados da oficina, aproximando-se dos processos artísticos, como a fotografia e o desenho, observando como esses pontos de vista permitem estimular a imaginação e a criatividade dos alunos, além de refletir sobre a sustentabilidade do meio ambiente. O estudo aborda a Arte-Educação e a natureza como uma possibilidade de entrelaçar conhecimentos, tornando-se uma prática educativa que permite a reutilização de resíduos orgânicos e inorgânicos de fácil acesso, como suportes para a criação artística.

Palavras-chave: Arte e natureza. Fotografia. Desenho. Brotos. Orgânicos e inorgânicos. Sustentabilidade.

ABSTRACT

*This study brings the report of art workshops developed in online format, for elementary school students from Community of Passo Fundo, RS, and region, an opportunity to experience art, getting to know and exploring different artistic processes. This model of online classes was necessary due to the consequent situation of the Covid19 pandemic, as a possibility for the development of supervised stage III. After the workshops were held, class diaries were created, which materialized the course of the teaching and learning processes developed with the students. Based on the results of the process, the following research problem was defined: What contributions did the workshop, entitled *Art and Nature: Cultivating Points of View*, provide to elementary school students, in the context of the dialogue between artistic languages and the environment? The objective of the study is to reflect on the results of the workshop, approaching artistic processes, such as photography and drawing, observing how these points of view allow to stimulate student's imagination and creativity, in addition to reflecting on the sustainability of the environment. The study approaches Art-Education and nature as a possibility of intertwining knowledge, becoming an educational practice that allows the reuse of easily accessible organic and inorganic waste as supports for artistic creation.*

Keywords: *Art and nature. Photography. Drawing. Sprouts. Organic and inorganic. Sustainability.*

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Fotografia 1	Frans Krajcberg.....	15
Fotografia 2	Tronco (Amazônia).....	16
Fotografia 3	Conjunto de Esculturas, 1980.....	17
Fotografia 4	Sem Título (Palmas), 1996.....	17
Fotografia 5	Sem Título, 1965.....	18
Fotografia 6	Após Queimada, 1994.....	19
Fotografia 7	Desenho da casa do aluno D.....	22
Fotografia 8	Desenho da aluna G.....	23
Fotografia 9	Capa <i>sketchbook</i> , da aluna A.....	24
Fotografia 10	Capa do <i>sketchbook</i> , da aluna G.....	25
Fotografia 11	Capa <i>sketchbook</i> , do aluno D.....	25
Fotografia 12	A Flor do Mangue, 1970.....	26
Fotografia 13	Sementes de molho, da aluna A.....	28
Fotografia 14	Sementes germinando, da aluna A.....	28
Fotografia 15	Sementes sob a terra, do aluno D.....	29
Fotografia 16	Brotos plantados, da aluna A.....	30
Fotografia 17	Brotos de girassol, da aluna G.....	31
Fotografia 18	Brotos em desenvolvimento em ângulo <i>plongée</i> , do aluno D.....	32
Fotografia 19	Brotos em desenvolvimento, da aluna A.....	33
Fotografia 20	Broto de girassol colhido, da aluna A.....	33
Fotografia 21	Desenho observação das sementes, da aluna A.....	35
Fotografia 22	Desenho de observação dos Brotos de Girassol, da aluna G.....	36
Fotografia 23	Desenho criativo das sementes, da aluna A.....	37
Fotografia 24	Desenho criativo das sementes, da aluna G.....	37
Fotografia 25	Desenho personagem broto, do aluno D.....	38

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 Dados dos participantes da oficina..... 20

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	O ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO ESCOLAR.....	12
2.1	SENSIBILIDADE E O ENSINO DA ARTE.....	13
2.2	FRANS KRAJCBERG: A ARTE A FAVOR DA NATUREZA.....	15
3	OFICINA DE ARTES VISUAIS COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL.....	20
3.1	METODOLOGIA.....	20
3.2	CONHECENDO OS ALUNOS.....	21
3.3	<i>SKETCHBOOK</i>	24
3.4	APRESENTANDO FRANS KRAJCBERG.....	26
3.5	BROTOS DE GIRASSOL.....	27
3.6	FOTOGRAFIA: O REGISTRO DOS BROTOS.....	30
3.7	DESENHO DE OBSERVAÇÃO.....	34
3.8	DESENHO CRIATIVO E CRIAÇÃO DE PERSONAGEM INSPIRADO NOS BROTOS DE GIRASSOL.....	36
4	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	40
	REFERÊNCIAS.....	42
	APENDICE A – PASSO A PASSO DO <i>SKETCHBOOK</i> PERSOLIZADO	43

1 INTRODUÇÃO

O presente estudo apresenta o relato do processo de estágio supervisionado III, realizado no curso de Artes Visuais (Licenciatura), da Faculdade de Artes e Comunicações da Universidade de Passo Fundo, RS. O estágio supervisionado III foi realizado por meio de oficinas de artes visuais em parceria com o Museu de Artes Visuais Ruth Schneider. As oficinas foram desenvolvidas de forma *online*, pelo *Google Meet*, com alunos do ensino fundamental, com idades entre 11 e 15 anos. Realizou-se durante os meses de maio e junho de 2021, com aulas de duas horas cada encontro, com a temática Arte e Natureza: cultivando pontos de vista. As oficinas tiveram o intuito de oferecer aos estudantes do ensino fundamental da comunidade e região uma oportunidade de experienciar a arte, conhecendo e explorando diferentes processos artísticos. Esse modelo de aulas *online* foi necessário devido à situação consequente da pandemia de Covid19, como uma possibilidade de desenvolvimento do estágio supervisionado III.

A temática estruturou-se a partir de estudos previstos que foram desenvolvidos tendo como objeto de estudo a intenção de investigar de que modo a Arte-Educação e a natureza podem entrelaçar conhecimentos, tornando-se uma prática educativa que permita a reutilização de resíduos orgânicos e inorgânicos de fácil acesso, como suportes para a criação artística. Ao longo dos processos investigativos, aprimorou-se os conhecimentos, bem como as experiências acerca da temática. Os estudos possibilitaram a criação de novas conexões com a natureza e novos olhares, que resultaram no plantio e cultivo de sementes, voltando o olhar para o processo de desenvolvimento dos brotos, associado à fotografia e ao desenho.

A partir da realização das oficinas, construiu-se os diários de aula, os quais materializaram o percurso dos processos de ensino e de aprendizagem desenvolvido com os alunos. Com base nos resultados do processo, traçamos a seguinte problemática de pesquisa: quais contribuições a oficina intitulada Arte e Natureza: cultivando pontos de vista proporcionou a estudantes do ensino fundamental, no âmbito do diálogo em construir conhecimentos e experiências entre linguagens artísticas e meio ambiente?

O objetivo geral foi buscar um contato expressivo da turma mais próximo à natureza, através do cultivo de brotos de girassol, relacionando a práticas artísticas como a fotografia e o

desenho, explorando esses pontos de vista para estimular a imaginação e a criatividade dos alunos, além de refletir sobre a sustentabilidade do meio ambiente.

Os objetivos específicos foram: Explorar a criatividade e o olhar sensível através da confecção de *sketchbook* personalizado com materiais reutilizáveis ou facilmente encontrados em casa; Conhecer e dialogar sobre a obra do artista e ativista ambiental Frans Krajcberg; Cultivar brotos de girassol comestíveis, possibilitando aos alunos o contato direto com elementos naturais e a reflexão sobre alimentação saudável; Registrar fotografias dos brotos, mostrando o processo de desenvolvimento do cultivo; Desenvolver desenhos de observação das sementes de girassol e dos brotos a partir das fotos do cultivo; Desenhar, de forma criativa, as sementes, e criar personagem inspirado nos brotos de girassol; Explorar os pontos de vistas de elementos da natureza através da fotografia e do desenho, estimulando a criatividade dos alunos; Observar as reações dos alunos durante as atividades propostas e verificar se houve interesse e comprometimento perante as atividades.

Os resultados do processo de estudo apresentam no item dois os escritos teóricos que nortearam a pesquisa. Autores como Zygmunt Bauman, João Francisco Duarte Jr. e Rubem Alves aparecem em escritos sobre sensibilidade e o ensino da arte, além de escritos com base na BNCC e na autora Célia Maria de Castro Almeida, que fala sobre o ensino da arte na educação escolar, formando, assim, todo o embasamento do estudo, para dar seguimento à oficina de arte. No item três apresenta a metodologia usada durante o desenvolvimento da oficina de artes visuais com alunos do ensino fundamental e o desenvolvimento da pesquisa, em forma de relato de cada participante da oficina, separado e organizado pelos conteúdos aplicados nas aulas.

Nas considerações finais destacam-se os aspectos significativos evidenciados ao longo do processo, que nos possibilitaram construir novas conexões com a natureza e novos olhares para o ensino da arte na educação escolar, especialmente a realização do estágio supervisionado no formato de oficina, seguindo o modelo de aulas *online*.

2 O ENSINO DA ARTE NA EDUCAÇÃO ESCOLAR

A arte-educação exerce muitos papéis importantes no desenvolvimento dos alunos, independente de idade. A autora Célia Maria de Castro Almeida questiona “para que serve as artes na escola?”, em seu texto “Concepções e Práticas Artísticas na Escola”, do livro “O ensino das artes: Construindo caminhos”. Logo no início do texto, a autora fala que, na opinião de muitos professores, a arte é um instrumento auxiliar para outras disciplinas da escola, e cita alguns exemplos, como quando Almeida (2001, p. 11 - 12), menciona que, “O desenho [...] serviria para “ilustrar os trabalhos de português, ciências, geografia” e para “formar hábitos de limpeza, ordem e atenção”; “desenho, música e dança podem desenvolver a coordenação motora e a percepção auditiva”. Para além de apenas um auxílio em outras disciplinas, Almeida simpatiza com uma postura mais contextualista, reconhecendo que as atividades artísticas são necessárias porque geram um grande desenvolvimento emocional e social para a criança. Almeida (2001, p. 12) menciona, ainda, que “servem para extravasar emoções, desinibem e socializam a criança - e também por impulsionar a imaginação e criatividade. [...] Ao conhecer e compreender melhor as artes, os alunos tornam-se pessoas mais sensíveis [...]”.

Segundo a BNCC, ao que se refere ao ensino das artes visuais na educação escolar, no Ensino Fundamental, “[...] os alunos devem expandir seu repertório e ampliar sua autonomia nas práticas artísticas, por meio da reflexão sensível, imaginativa e crítica sobre os conteúdos artísticos e seus elementos constitutivos e também sobre as experiências de pesquisa, invenção e criação.” (BRASIL, 2018, p. 197).

Na BNCC, em relação ao ensino da arte, é afirmado que (BRASIL,2018, p. 197):

Para tanto, é preciso reconhecer a diversidade de saberes, experiências e práticas artísticas como modos legítimos de pensar, de experienciar e de fruir a Arte, o que coloca em evidência o caráter social e político dessas práticas. Na BNCC de Arte, cada uma das quatro linguagens do componente curricular – Artes visuais, Dança, Música e Teatro – constitui uma unidade temática que reúne objetos de conhecimento e habilidades articulados às seis dimensões.

A BNCC preconiza seis dimensões do conhecimento em Arte na escola, que singularizam a experiência artística: a Criação, sendo todo o fazer artístico. Quando a pessoa cria, produz e constrói intencionalmente ou de forma investigativa; a Crítica, como “[...] impressões que impulsionam os sujeitos em direção a novas compreensões do espaço [...] articula ação e pensamentos propositivos, envolvendo aspectos estéticos, políticos, históricos

[...]”; a Estesia, que articula “[...] a sensibilidade e a percepção, tomadas como forma de conhecer a si mesmo, o outro e o mundo. Nela, o corpo em sua totalidade (emoção, percepção, intuição, sensibilidade e intelecto) é o protagonista da experiência”; a Expressão, sobre a qual a BNCC fala que essa dimensão “[...] refere-se às possibilidades de exteriorizar e manifestar as criações subjetivas por meio de procedimentos artísticos, tanto em âmbito individual quanto coletivo”; a Fruição, que “[...] refere-se ao deleite, ao prazer, ao estranhamento e à abertura para se sensibilizar durante a participação em práticas artísticas e culturais”; e a Reflexão, que “[...] refere-se ao processo de construir argumentos e ponderações sobre as fruções, as experiências e os processos criativos, artísticos e culturais. É a atitude de perceber, analisar e interpretar as manifestações artísticas e culturais, seja como criador, seja como leitor”. Essas dimensões são consideradas fundamentais para um bom desenvolvimento dos alunos no ensino da arte nas escolas. (BRASIL, 2018, p. 194 - 195)

2.1 SENSIBILIDADE E O ENSINO DA ARTE

Na obra “Modernidade Líquida”, Bauman faz refletir se a liberdade que se acredita existir na sociedade realmente é liberdade:

[...] as pessoas poderem estar satisfeitas com o que lhes cabe, mesmo que o que lhes cabe esteja longe de ser “objetivamente” satisfatório; que, vivendo na escravidão, se sintam livres e, portanto, não experimentem a necessidade de se libertar, e assim percam a chance de se tornar genuinamente livres. (BAUMAN, 2001, p. 24)

Para exemplificar, Bauman menciona um trecho do antigo poema grego, a *Odisséia* de Homero (2001, p. 25) “[...] os marinheiros enfeitiçados por Circe e transformados em porcos gostaram de sua nova condição e resistiram desesperadamente aos esforços de Ulisses para quebrar o encanto de trazê-los de volta à forma humana. [...]”. E é pensando nesse trecho que Bauman questiona sobre a real liberdade (2001, p. 26). “[...] A libertação é uma benção ou uma maldição? Uma maldição disfarçada de benção, ou benção temida como maldição? [...]”. Então Bauman (*apud* AGAR, 2001, p. 26) afirma que “a verdade que torna os homens livres é, na maioria dos casos, a verdade que os homens preferem não ouvir.”

O autor ainda ressalta:

O indivíduo se submete à sociedade e essa submissão é a condição de sua libertação. Para o homem a liberdade consiste em não estar sujeito às forças físicas cegas; ele chega a isso opondo-lhes a grande e inteligente força da sociedade, sob cuja proteção se abriga. Ao colocar-se sob as asas da sociedade, ele se torna, até certo ponto, dependente dela. Mas é uma dependência libertadora; não há nisso contradição. (BAUMAN, 2001, p.27).

No texto “A Montanha e o Videogame”, Duarte Jr. aborda a importância da educação sensível para arte-educação e a percepção que o professor precisa ter ao trabalhar com as crianças das novas gerações.

O autor instiga a refletir sobre a falta de uma educação sensível e o demasiado uso das tecnologias, o que têm comprometido o desenvolvimento da sensibilidade. O uso em excesso de tecnologias está fazendo com que as pessoas não percebam com atenção as coisas existentes ao seu redor. Duarte Jr. (2010, p. 27) alerta para que arte-educadores sejam mais atentos a essas questões. Ele aponta: “De par com essa racionalização dos edifícios, as cidades - casas maiores de nós - foram velozes se desumanizando, adaptando-se às máquinas e perdendo seus espaços sensoriais e afetivos, como parques, jardins e pontos de encontro.”

A problemática do texto está presente na seguinte frase: “Ao longo do desenvolvimento do mundo moderno, foi se tornando o mero desempenho de uma função, perdendo seu caráter criativo e pessoal” (DUARTE JR., 2010, p. 28).

O autor destaca algumas reflexões sobre o processo de aprendizagem em artes. “Nossos professores de artes andam, pois, alicerçando a maior parte de seu trabalho em ‘explicações’ acerca da arte, no ensino de sua história e na interpretação de obras famosas.” (DUARTE JR., 2010, p. 29).

Então, ele nos propõe que a aprendizagem tenha mais atividades que valorizem os cinco sentidos (olfato, audição, paladar, visão e tato). “Há um mundo natural e cultural ao redor que precisa ser frequentado com os sentidos atentos” (DUARTE JR., 2010, p. 30).

Ainda segundo o autor “[.] ao longo da vida aprenderemos sempre com o ‘mundo vivido’, através de nossa sensibilidade e nossa percepção, que permitem que nos alimentemos dessas espantosas qualidades do real que nos cerca: sons, cores, sabores, texturas e odores”. (DUARTE JR, 2001, p. 13).

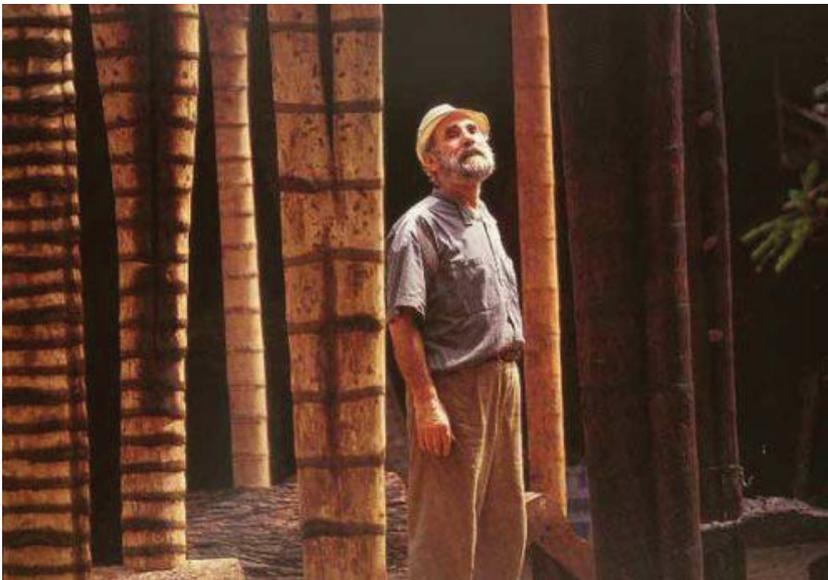
Alves (2015, s/p.) também menciona sobre a importância da educação sensível, “Educar é mostrar a vida a quem ainda não a viu. O educador diz: ‘Veja!’ e, ao falar, aponta. O aluno olha na direção apontada e vê o que nunca viu. Seu mundo se expande. Ele fica mais rico interiormente [...]. E ficando mais rico interiormente ele pode sentir mais alegria.”. O autor fala

sobre a educação do olhar, em como aprendemos as palavras para melhorar o olhar. “Há muitas pessoas de visão perfeita que nada veem. [...] O ato de ver não é coisa natural. Precisa ser aprendido.” (ALVES, 2015, s/p.). Os autores em questão trazem fortes reflexões sobre como precisa-se estar com os sentidos atentos para realmente aprender, e que apenas palavras não bastam; é preciso vivenciar experiências diversas.

2.2 FRANS KRAJCBERG: A ARTE A FAVOR DA NATUREZA

Frans Krajcberg (Kozienice, Polônia, 1921 – Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017). De acordo com o site Enciclopédia Itaú Cultural (2021), “Krajcberg foi escultor, pintor, gravador e fotógrafo. Autor de obras que têm como característica a exploração de elementos da natureza, destaca-se pelo ativismo ecológico, que associa arte e a defesa do meio ambiente” (fotografias 1 e 2). Em 1948, iniciou sua carreira artística no Brasil, procurando reconstruir sua vida após passar por tristes episódios.

Fotografia 1 - Frans Krajcberg



Fonte: Enciclopédia Itaú Cultural, 2021.

Fotografia 2 - Tronco (Amazônia)



Fonte: Enciclopédia Itaú Cultural, 2021.

Segundo a Enciclopédia Itaú Cultural (2021), Krajcberg trabalhou com assuntos de preservação da floresta paranaense, com emaranhados de linhas vigorosas. Criou as "sombras recortadas", nas quais associa cipós e raízes a madeiras recortadas (fotografia 3 e 4).

Fotografia 3 - Conjunto de Esculturas, 1980



Fonte: Enciclopédia Itaú Cultural, 2021.

Fotografia 4 - Sem Título (Palmas), 1996

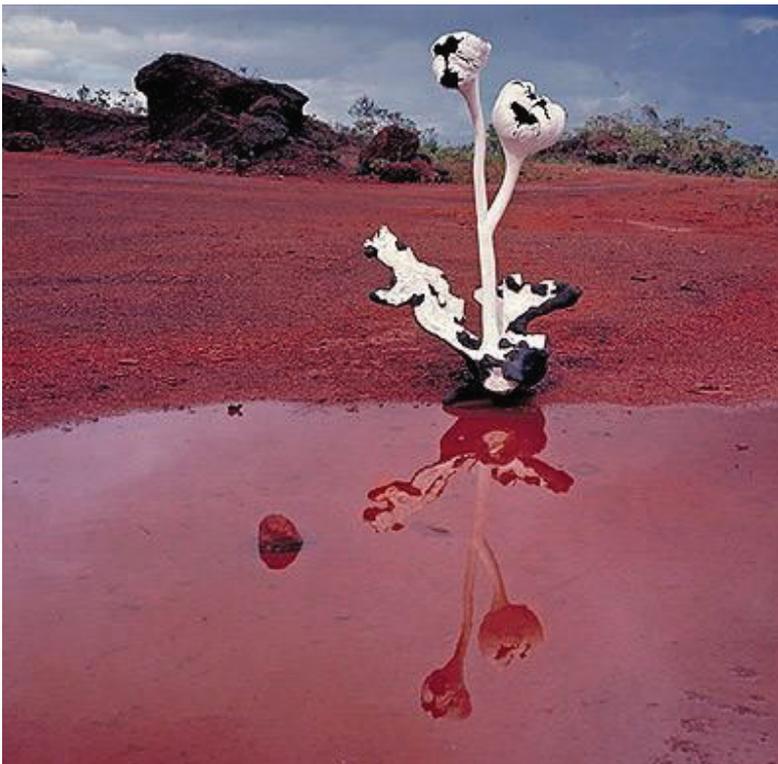


Fonte: Enciclopédia Itaú Cultural, 2021.

Nos primeiros trabalhos, opõe a geometria dos recortes à sinuosidade das formas naturais. Destacam-se as projeções de sombras em suas obras. Mudou-se para Nova Viçosa, litoral sul da Bahia. Ampliou o trabalho com escultura, iniciado em Minas Gerais. Krajcberg intervivia em troncos e raízes, entendendo-os como desenhos no espaço. A partir de 1978, atuou como ecologista, luta que assume caráter de denúncia em seus trabalhos artísticos.

Em busca de dar voz à natureza, “Krajcberg viaja constantemente para Amazônia e Mato Grosso, e registra, por meio da fotografia, desmatamentos e queimadas em imagens dramáticas. Dessas viagens, retorna com troncos e raízes calcinados, que utiliza em esculturas” (fotografia 5). (ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL, 2021).

Fotografia 5 - Sem Título, 1965



Fonte: Enciclopédia Itaú Cultural, 2021.

Fotografia 6 - Após Queimada, 1994



Fonte: Enciclopédia Itaú Cultural, 2021.

Também nesse período, realizou a série Africana, utilizando raízes, cipós e caules de palmeiras associados a pigmentos minerais. Em 2003, foi inaugurado o Instituto Frans Krajcberg, em Curitiba, que recebeu a doação de mais de uma centena de obras do artista (fotografia 6).

3 OFICINA DE ARTES VISUAIS COM ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

3.1 METODOLOGIA

As oficinas de Artes foram ministradas pelos acadêmicos do curso de Artes Visuais da Universidade de Passo Fundo em parceria com o Museu de Artes Visuais Ruth Schneider (MAVRS). O projeto foi lançado com o intuito de oferecer aos estudantes uma oportunidade de experienciar a arte, conhecendo e explorando diferentes processos artísticos, materiais e técnicas. Cada acadêmico compôs a sua temática e o seu planejamento, que foram oferecidas para estudantes de 11 e 15 anos. A oficina "Arte e Natureza: Cultivando Pontos de Vista" teve como objetivo buscar um contato expressivo mais próximo à natureza, através do cultivo de brotos de girassol, a fotografia e o desenho. Acredita-se que explorar esses pontos de vista ajudará no estímulo da imaginação e criatividade dos alunos, além de conhecer o artista Frans Krajcberg, que colocava um olhar diferente da natureza em suas obras, e de fazer muitos questionamentos a respeito do meio ambiente. A oficina teve seis encontros, com os conteúdos inspirados nos brotos de girassol, e exploradas as possibilidades da criatividade dentro do desenho. Entre os conteúdos estão a confecção de *sketchbook* personalizado, com materiais reutilizáveis, o registro fotográfico do crescimento dos brotinhos e o desenho dos brotos. A oficina teve o total de seis participantes. A seguir, a lista dos participantes nomeados por pseudônimos, idade e local onde residem.

Tabela 1: Dados dos participantes da oficina

Codínome do aluno (a):	Idade:	Local onde reside:
A	13 anos	Passo Fundo/ RS
C	12 anos	Passo Fundo/ RS
D	12 anos	Passo Fundo/ RS
G	14 anos	Giruá/ RS
M	15 anos	Passo Fundo/ RS
S	15 anos	Sananduva/ RS

Fonte: Elaboração da autora, 2021.

3.2 CONHECENDO OS ALUNOS

O início das atividades com os alunos exigiu uma preparação inicial, por se tratar do primeiro encontro das oficinas. Foram apresentados os *slides*, para que eles pudessem visualizar o assunto das oficinas. A autora apresentou-se para a turma falando brevemente sobre sua trajetória nas artes, e também no curso de Artes Visuais da Faculdade de Artes e Comunicação na Universidade de Passo Fundo, para que pudessem saber a respeito do seu vínculo acadêmico. Na sequência, foram estabelecidas algumas regras para as aulas, como manter as câmeras ligadas, ligar o microfone apenas quando fosse falar, respeitar a fala dos colegas, para evitar que falassem ao mesmo tempo. Foi explicado a eles como funcionariam as oficinas, e que estavam programadas seis aulas, uma por semana, nas quintas-feiras, sempre no mesmo horário, das quatorze horas até as dezesseis horas. Foi pedido autorização para gravar as próximas aulas, para depois enviar para eles, e todos concordaram.

Realizou-se uma dinâmica de apresentação da turma, para todos se conhecerem um pouco, tendo sido feita uma demonstração anterior como exemplo. Todos teriam que lembrar de alguém que gostasse e que conhecesse bem. Então, no momento de se apresentar para a turma, o aluno teria que interpretar essa pessoa querida, apresentando-o para a turma. Conforme os alunos iam se apresentando, foi possível manter um diálogo com as personagens. Dessa maneira foi-se, aos poucos, quebrando o gelo da primeira aula.

A primeira a participar da dinâmica foi a aluna A (2021). Ela interpretou sua mãe, que disse: “Minha filha se chama A. Ela tem 13 anos. Moramos em Passo Fundo. A gosta de desenhar, ver filmes e me ajuda a cozinhar quando ela quer.”. Então, quando foi questionada se ela gostava de plantas e se ela teria algum contato com a terra, ela disse que sua filha A ajudava cuidar de suas suculentas e as demais plantinhas da casa. A aluna A disse que essa foi a primeira oficina de artes em que participou até o momento.

A próxima a falar foi a aluna C (2021). Ela interpretou uma amiga muito próxima. E disse: “Bom, a aluna C é muito minha amiga. Ela tem 12 anos. Nós estudamos juntas e somos de Passo Fundo, RS. A aluna C é um pouco tímida, não fala muito, mas quando tem algo pra falar, ela fala mesmo”. Questionada se ela gostava de plantas, e se ela tinha algum contato com a terra, e ela disse que a aluna C gosta um pouco, e que às vezes ajuda a mãe dela a regar e cuidar das várias plantas que sua mãe tem pelo apartamento. E disse que ela gosta de desenhar, e tem o hábito de desenhar de vez em quando.

A aluna S (2021) interpretou sua mãe, na sequência: “A aluna S é minha filha, e tem 15 anos. Ela me ajuda cuidar das plantas daqui de casa. Ah...e ela também já fez aulas de teatro e gosta muito de artes, principalmente de fotos. Me ajuda a cozinhar. Ela adora fazer bolo”. Quando foi perguntado em que cidade ela mora, disse que é em Sananduva.

Em seguida, a aluna G (2021) também interpretou sua mãe, e iniciou falando: “Eu sou a mãe da aluna G, minha filha tem 15 anos. Nós moramos em Giruá, RS. Ela gosta de estudar, e passa horas desenhando. Ela também me ajuda a cuidar e regar as suculentas e outras plantas daqui de casa.”. Quando questionada se já tinha participado de outras oficinas de artes, ela disse que essa era sua primeira oficina.

O último aluno foi o aluno D, que não quis interpretar ninguém, mas fez sua própria apresentação. Ele disse que tinha 12 anos, mora em Passo Fundo, RS e estuda na mesma escola que a aluna A. Contou que gosta de plantas e que tem contato com a terra frequentemente, e que na sua casa tem muitas plantas que ele ajuda a regar. Disse também que gosta de desenhar, mas não desenha com frequência. No momento da atividade, ele lembrou de alguns detalhes de sua casa, desenhando-a em um dia chuvoso (fotografia 7).

Fotografia 7 – Desenho da casa do aluno D



Fonte: Fotografia pertencente ao acervo particular da autora, 2021

Nesse momento, foi feito um breve resumo, explicando sobre os conteúdos que a turma estudaria durante as oficinas, para que os alunos já fossem se familiarizando com os assuntos. Logo depois houve um momento para tirar as dúvidas. Sobre os materiais para as aulas, os alunos foram orientados a usar o que tinham em casa, priorizando materiais recicláveis, que

possivelmente seriam descartados. Por isso não haveria necessidade para comprar muitas coisas, pois certamente eles encontrariam em casa a maior parte dos materiais.

Então, foi proposto a eles que fizessem um desenho com temática livre, para que fosse possível conhecer um pouco os traços e o desempenho de cada aluno. Assim que terminaram seus desenhos e enquanto aguardavam os outros colegas finalizarem a atividade, a aluna A e a aluna G, uma de cada vez, mostraram seus desenhos antigos, e falaram um pouco sobre o que mais gostavam de desenhar. A aluna G disse que prefere desenhar a figura humana (fotografia 8).

Fotografia 8 - Desenho da aluna G



Fonte: Fotografia pertencente ao acervo particular da autora, 2021

As criações dos desenhos dos alunos nos remetem ao pensamento de Almeida (apud EISNER, 2001 p. 14), durante a materialização do desenho e outras atividades artísticas, o aluno consegue adquirir grandes desenvolvimentos; “[...] ao realizarem atividades artísticas, as crianças desenvolvem autoestima [...] autonomia, sentimento de empatia, [...], analisar, avaliar [...] e a entender que as artes são uma forma diferente de conhecer e interpretar o mundo”.

Ao longo de todas as oficinas, o envio dos trabalhos aconteceu através da plataforma *Google Classroom*, onde foram disponibilizadas pastas nomeadas para cada atividade realizada, para que, assim, os alunos pudessem se manter organizados. Em caso de problemas, foi deixado a possibilidade de enviar as imagens dos trabalhos pelo grupo do *WhatsApp*.

3.3 SKETCHBOOK

Dentro da atividade foi proposto a elaboração de um *sketchbook*, para que os alunos pudessem materializar seus rascunhos, ideias, escritos e pesquisas em desenho. Antes de iniciar a atividade, foi indagado: “O que é um *sketchbook*?”. A aluna G perguntou: “Seria um caderno de desenho?”. Explicou-se que o termo *sketch* é retrato falado e *book* é livro, ou seja, pode-se entender que é um caderno de rascunho para desenho, vendido com folhas sem pautas, possibilitando o uso de várias técnicas. As imagens do modelo de *sketchbook* que seria feito ficou exposto na apresentação de *slides* durante a breve explicação de como funcionaria a confecção dos *sketchbooks* (ver apêndice A).

A cada passo da montagem do *sketchbook*, foi explicado e mostrado nas câmeras sempre que havia alguma dúvida, para auxiliá-los da melhor forma possível. Algumas dúvidas que surgiram no meio do processo foram sobre qual linha era a melhor usar. Foi dito que era a que eles tinham em casa, mas, se pudessem optar por uma linha com espessura média, seria o ideal. Os alunos ficaram livres para personalizar a capa da forma que achassem melhor. Então a aluna A (2021) disse: “Professora, eu vou colar um tecido na capa e usar cola com glitter” (fotografia 9).

Fotografia 9 – Capa *sketchbook*, da aluna A



Fonte: Fotografia pertencente ao acervo particular da autora, 2021

A aluna G gostou da ideia e disse que também iria encapar seu *sketchbook* com um tecido (fotografia 10). Então perguntei ao aluno D (2021) o que ele estava pensando em fazer

na sua capa, e ele disse: “Eu vou fazer um desenho. Acho que vou desenhar umas flores de girassol.” (fotografia 11).

Fotografia 10 - Capa do *sketchbook*, da aluna G



Fonte: Fotografia pertencente ao acervo particular da autora, 2021

Fotografia 11 – Capa *sketchbook*, do aluno D



Fonte: Fotografia pertencente ao acervo particular da autora, 2021

Ao longo dos tempos, inúmeros artistas consagrados utilizaram *sketchbook*. Os autores Pellegrin e Cunico (2021) consideram que há diferenças entre como o *sketchbook* foi usado por artistas como Leonardo da Vinci, Vicent Van Gogh, Paul Cézanne, entre outros grandes nomes das artes, e a forma como é utilizado por artistas contemporâneos, devido a alterações no próprio conceito de arte. “Assim, podemos interpretar o *sketchbook*, hoje, de maneira muito mais ampla e significativa, não apenas um livro cheio de papel que é usado para desenhar, mas sim algo que permite uma relação direta e sensível entre o artista e seu processo criativo.” (PELLEGRIN; CUNICO, 2021, p. 228).

O *sketchbook* permite ao seu aluno um leque de possibilidades criativas, e até mesmo de entretenimento; como os autores apontaram, uma relação sensível entre a pessoa e seu processo criativo. Ele traz a vantagem de ser utilizado por qualquer pessoa, artista ou não, ou seja, sem regras.

3.4 APRESENTANDO FRANS KRAJCBERG

Como a turma ainda não conhecia o artista Frans Krajcberg, este foi apresentado através de um breve resumo da história do artista, com imagens de suas obras, desde desenhos e pinturas até as grandiosas esculturas. O aluno D (2021) ficou impressionado com a escultura “A Flor do Mangue” (fotografia 12), ele disse: “Ô loco, parecia uma aranha!”. Enquanto ia passando as imagens, falou-se sobre as principais matérias-primas usadas por Krajcberg em suas esculturas e a forte ligação do artista e suas obras com a natureza.

Fotografia 12 - A Flor do Mangue, 1970



Alves (2005, p. 24) faz uma associação entre o olhar das crianças pelo prazer de olhar e o olhar do adulto que vê as coisas apenas de forma prática. “Se os olhos estão na caixa de ferramentas, eles são apenas ferramentas que usamos por sua função prática. [...] O ver se subordina ao fazer. [...] quando os olhos estão na caixa dos brinquedos, eles se transformam em órgãos de prazer: [...] olham pelo prazer de olhar [...]”. A partir da experiência de leitura das obras de Krajcberg, percebe-se a necessidade de oportunizar aos alunos o contato com produções artísticas que permitam desenvolver a capacidade reflexiva e crítica dos alunos.

Para que os alunos pudessem ampliar as capacidades reflexiva e crítica apresentou-se o documentário “O Grito da Natureza” disponível no canal TVBrasil do *YouTube*, que conta com mais detalhes a história de Krajcberg e toda sua obra. Assim que o vídeo terminou, a aluna A (2021) disse que, quando mostrou as tintas naturais que o artista usava, lembrou de quando aprendeu a fazer tintas naturais na escola. Ela falou: “Eu deixei a rosa vermelha de molho na água quente pra sair a cor dela”. Em seguida, abriu-se o vídeo de uma reportagem do Globo Repórter sobre o artista, que mostrou a reserva natural que Krajcberg restaurou e onde residiu em seus últimos anos. A aluna G (2021) comentou: “Acho que o trabalho dele é muito bom. O que ele faz pela natureza, e as coisas que ele faz com os troncos de árvore, eu achei bem legal e criativo”. No próximo vídeo também disponível no *YouTube*, de nome “Frans Krajcberg a Arte que Impressiona Seu Museu e Casa Nova Viçosa BA”, explicou um pouco sobre as cores usadas frequentemente pelo artista em suas obras, e qual a ligação dessas cores com as reflexões que ele trazia nos trabalhos, além de mostrar o museu do artista e a casa na árvore onde ele morou durante anos.

3.5 BROTOS DE GIRASSOL

Os brotos, também conhecidos como microverdes, é a fase inicial de uma planta, contém um pequeno caule, poucas folhas e pequenas raízes. O cultivo dos brotos de girassol durante as oficinas teve como intenção proporcionar aos alunos a vivência do contato direto com a terra, plantar, cuidar e colher, ou seja, acompanhar todo o processo de desenvolvimento dos brotinhos, além de fazer o registro fotográfico dos brotos para usar como inspiração nas atividades de desenho.

Durante a explicação do passo a passo sobre o cultivo dos microverdes, os materiais foram levados para a cozinha, e assim conseguiu-se demonstrar da melhor forma os processos de início do cultivo dos brotinhos de girassol. Quando todos já estavam com os materiais

organizados, iniciou-se a explicação de todo o processo, e na pia da cozinha foi possível mostrar como é feita a lavagem das sementes e explicar a importância de deixar de molho para hidratá-las (fotografias 13 e 14).

Fotografia 13 - Sementes de molho, da aluna A



Fonte: Fotografia pertencente ao acervo particular da autora, 2021

Fotografia 14 - Sementes germinando, da aluna A



Fonte: Fotografia pertencente ao acervo particular da autora, 2021

Em seguida, foi demonstrado a quantidade de terra necessária para plantá-las, o quanto regar e o tempo ideal de colher (fotografias 15 e 16). Durante a explicação, os *slides* ficaram à mostra com algumas fotos ilustrativas de todos os passos, conforme a explicação. A aluna A e o aluno D fizeram junto a explicação, e a aluna G optou por apenas olhar e fazer com calma depois.

Fotografia 15 – Sementes sob a terra, do aluno D



Fonte: Fotografia pertencente ao acervo particular da autora, 2021

Fotografia 16 – Brotos plantados, da aluna A



Fonte: Fotografia pertencente ao acervo particular da autora, 2021

3.6 FOTOGRAFIA: O REGISTRO DOS BROTOS

A fotografia, por ser uma forma rápida de registro de imagens, traz a possibilidade de ver por outros ângulos, e com outros olhos transformar imagens que, por vezes, já se tornaram corriqueiras. Nesse projeto, a fotografia vem para eternizar momentos, registrando o desenvolvimento dos brotos que os alunos plantaram, e mais tarde ser uma fonte de inspiração para as atividades de desenho.

Quando foi perguntado à turma se gostavam de tirar fotos e se eles tinham o hábito de fotografar, a aluna A (2021) disse: “Eu gosto de tirar foto, mas saber, assim, só mais ou menos. Que nem nós aqui em casa, a gente tem uma câmera, só que é pra tirar foto quando tem aniversário, só a família, essas coisas assim”.

Com auxílio dos *slides*, realizou-se uma breve introdução sobre fotografia, lembrando que, com o próprio celular, é possível fazer fotos boas. Explicou-se que a palavra fotografia tem origem grega, *photo* significa luz e *graphein* é o que exprime a noção de escrita, ou seja, a denominação de fotografia é "a escrita com a luz". Em seguida, os alunos assistiram a um vídeo que resume a história da câmera fotográfica. Ele conta sobre a primeira foto do mundo e a evolução do preto e branco ao colorido. Durante o vídeo, foram feitas algumas pausas, para eles verem com calma algumas imagens.

Como atualmente a maioria das pessoas tem facilmente uma câmera nas mãos devido os celulares, então levantou-se a questão: “Será que todo mundo sabe fazer uma foto boa? Conhecem as funções da câmera do seu celular?”. Em seguida, falou-se sobre o enquadramento e a composição de uma fotografia. Nos slides, conseguiu-se explicar sobre a regra dos terços e mostrar na prática como ela funciona, usando como exemplo uma foto bem centralizada, e posicionando o *grid* de nove partes iguais em cima da foto, aproveitando para falar que a regra dos terços também pode ser usada no desenho, assim como construção de imagens em geral. Então, a aluna G (2021) falou: “Eu já tinha visto num vídeo que dava pra usar essa grade no desenho, e que tem um aplicativo que tu colocava o desenho e a grade por cima.”. Na fotografia 17 pose-se ver o resultado da aluna G usando o *grid* para fazer o registro fotográfico.

Fotografia 17 - Brotos de girassol, da aluna G



Fonte: Fotografia pertencente ao acervo particular da autora, 2021

Na sequência, explicou-se que eles iam conhecer alguns Ângulos de Imagem, mas que existem muitos outros. Apresentou-se os ângulos *plongée*, *contra-plongée* e zenital, e foi usado como exemplo algumas fotos dos brotos de girassol feitas nesses ângulos, o aluno D conseguiu mostrar muito bem seus brotos no ângulo *plonglée* (fotografia 18).

Fotografia 18 - Brotos em desenvolvimento em ângulo *plongée*, do aluno D



Fonte: Fotografia pertencente ao acervo particular da autora, 2021

Através do celular, que também estava conectado à sala do *Google Meet*, foi possível que os alunos acompanhassem visualmente a explicação sobre as funções básicas da câmera do celular, e pediu-se que eles os pegassem, limpassem a lente da câmera com tecido, e abrissem as câmeras. Foi explicado sobre algumas funções básicas que encontramos em praticamente todos os celulares. Os alunos, então, foram orientados a encontrar o *grid*, ver e ajustar o tamanho da imagem, usar o temporizador, o foco e o *zoom* da câmera. Depois de compreender essas funções, os alunos treinaram, tirando algumas fotos, e reproduziram alguns ângulos de câmera. Foi pedido, também, que fizessem as fotos com a luz natural, pois essa é melhor luz para fazer fotos de qualidade.

O aluno D enviou suas fotos no grupo do *WhatsApp*, e visualizando suas primeiras tentativas pôde-se notar o que ele poderia melhorar. Foram dadas algumas sugestões para a composição das fotos, e foi aconselhado que tivesse mais calma na hora de fazer as fotos, para elas não fiquem desfocadas. As fotos que ele enviou, depois das dicas, mostraram um resultado bem melhor. A aluna G mostrou as fotos que ela fez de um quadro que ela ganhou de uma vizinha.

Fotografia 19 - Brotos em desenvolvimento, da aluna A



Fonte: Fotografia pertencente ao acervo particular da autora, 2021

Fotografia 20 - Broto de girassol colhido, da aluna A



Fonte: Fotografia pertencente ao acervo particular da autora, 2021

Perguntou-se à turma como estava o crescimento dos brotos. A aluna A (2021) disse que ficava com medo de quebrar ou machucar os brotos quando ia regar os brotos: “... eu tento molhar o mais fraquinho possível. Assim, às vezes eu até boto um pouco de água na mão pra não pingar forte... tenho medo de quebrar os brotinhos quando cai água...”. Nas fotografias 19 e 20, pode-se o desenvolvimento dos brotos da aluna A. Então, foi orientado para ela não se preocupar com isso, pois os brotos precisam de água para crescer bem.

3.7 DESENHO DE OBSERVAÇÃO DOS BROTOS

Como os alunos não conheciam muito sobre a história do desenho, foi necessário fazer um breve resumo do surgimento do desenho e a sua origem primitiva. Realizou-se um teste de materiais no papel, e foi-lhes apresentado mais alguns materiais e suas funções no desenho, como o lápis carvão e a caneta nanquim, mostrando na câmera a funcionalidade e as possibilidades de uso de cada um dos materiais. Depois de conhecer melhor os materiais e escolherem quais gostariam de usar na atividade seguinte, os alunos foram orientados a pegar um punhadinho de sementes de girassol e deixar sobre a mesa. Nessa atividade, os alunos fizeram um desenho de observação das sementes de girassol na primeira página do *sketchbook*. Foi solicitado que prestassem atenção nas formas e texturas das sementes (fotografia 21), e durante a atividade a turma poderia ficar à vontade para ouvir uma música e relaxar, enquanto desenhavam, desde que seus microfones estivessem desligados.

Fotografia 21 - Desenho observação das sementes, da aluna A



Fonte: Fotografia pertencente ao acervo particular da autora, 2021

Assim que finalizaram a primeira atividade, os alunos foram orientados a iniciar o desenho de observação a partir das fotos de seus brotos de girassol, e nessa atividade era para tentar aplicar a técnica de luz e sombra, para dar volume ao desenho (fotografia 22). Durante a atividade, eles se mantiveram silenciosos e concentrados.

Fotografia 22 - Desenho de observação dos Brotos de Girassol, da aluna G



Fonte: Fotografia pertencente ao acervo particular da autora, 2021

Enquanto desenhavam, os alunos foram questionados sobre o que eles acharam da experiência de plantar, cuidar e acompanhar o desenvolvimento dos brotos. A aluna A disse que gostou, e a aluna G (2021) respondeu: “Foi legal de ver a cada dia o crescimento delas, sabe, a evolução delas, cada dia elas crescendo, é bem diferente”.

3.8 DESENHO CRIATIVO E CRIAÇÃO DE PERSONAGEM INSPIRADO NOS BROTOS DE GIRASSOL

A atividade, que consistia em fazer um desenho criativo da(s) semente(s) de girassol na segunda página do *sketchbook*, teve a intenção de estimular a imaginação e a criatividade dos alunos, soltando a imaginação e transformando a semente no que quisessem, mas que ainda fosse possível identificar a forma real da semente no desenho (fotografia 23). Foi deixado à mostra um desenho feito na mesma proposta, com grãos de feijão rajado, para exemplificar. A aluna G mencionou que, enquanto olhava para as sementes de girassol sobre a mesa, conseguiu visualizar asas, e assim surgiu a ideia de desenhar uma fada com asas de sementes (fotografia 24).

Fotografia 23 - Desenho criativo das sementes, da aluna A



Fonte: Fotografia pertencente ao acervo particular da autora, 2021

Fotografia 24 - Desenho criativo das sementes, da aluna G



Fonte: Fotografia pertencente ao acervo particular da autora, 2021

Para a concepção da atividade de criação de personagem inspirado nos brotos, a turma foi orientada a utilizar uma foto de seus brotos de girassol, para poderem se inspirar, mas que eles teriam liberdade criativa, e, assim, poderiam usar a imaginação e criar o personagem como preferissem. Nesse sentido Almeida (2001, p. 20) fala sobre a importância da imaginação quando os alunos praticam o simbolismo em atividades artísticas: “[...] os alunos transportam-se para um mundo de fantasia, para um mundo imaginário criado por eles próprios, moldado ao seu gosto e que funciona com um sistema de regras especiais, o que lhes permite praticar no contexto da brincadeira.”

Esse personagem precisava ter algumas características simples, como um nome, idade, forma, e uma ação. E assim, como quando realizaram o desenho de observação, por estarem bem concentrados, a turma permaneceu silenciosa. Quando foi perguntando como eles estavam fazendo, o aluno D (2021), muito animado, disse: “Vou desenhar ele andando de fusca!”. A personagem Broto Alisson dirigindo um fusca com seu amigo Brotinho. Depois ele perguntou se realmente podia desenhar o brotinho com um fusca (fotografia 25). Foi ressaltado que o desenho do personagem estava por conta da imaginação de cada um, podendo usar o material, as cores, as formas e as texturas que preferissem.

Fotografia 25 - Personagem Broto Alisson, aluno D.



Fonte: Fotografia pertencente ao acervo particular da autora, 2021

Quando foram questionados se já tinham provado os brotos e o que acharam, a aluna G disse que ainda não tinha colhido os seus brotos, pois achou que ainda estavam muito pequenos. A aluna A disse que ela e sua família comeram na salada, e todos adoraram, e o aluno D (2021) também disse gostou muito, “achei docinha, bem boa”, e que também comeu na salada, e a família toda aprovou.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de finalização do percurso das escrituras do trabalho de conclusão de curso exigiu uma reflexão a respeito do caminho trilhado, um momento que traz à tona os conhecimentos, as experiências, os sentimentos e as inquietações construídas ao longo do caminho. Por conta da realização das oficinas de Artes Visuais na disciplina de estágio supervisionado III, foi possível vivenciar o processo de docência em formato *online*, em uma plataforma digital, devido ao isolamento social. Ao longo de todo o processo da pesquisa, desde a definição da temática do estágio até a concepção das oficinas, foi pensado muito sobre a forma como seriam abordados os assuntos durante as aulas. Logo, percebendo que a arte faz parte da humanidade, e a humanidade faz parte da natureza, surgiu a ideia de trabalhar um olhar sensível da arte com a natureza.

E nesse momento surge o trabalho do artista Frans Krajcberg que, em suas obras, traz muitas denúncias e questionamentos sobre a preservação ambiental, dando voz à natureza através de suas artes. Krajcberg e o cultivo dos brotos de girassol tornaram-se as principais inspirações para o desenvolvimento da pesquisa. Para explorar o olhar sensível, foi inserido a fotografia como forma de registro do crescimento dos brotos, e depois o desenho de observação, como ferramenta de elaboração de uma nova imagem baseada nas fotos, assim como estimular a imaginação e a criatividade, criando personagens inspirados nos brotos de girassol. Com todas essas ideias, notou-se a falta de um suporte adequado para que os alunos pudessem materializar os desenhos e escritos propostos durante as atividades. Por isso foi desenvolvida uma técnica de *sketchbook* personalizado, fácil de fazer e com materiais acessíveis, visando utilizar materiais recicláveis. De forma geral, os alunos demonstraram uma ótima interação e participação nos encontros, realizaram a maior parte das atividades propostas de forma muito criativa, além de mostrar bastante interesse pelo conteúdo. É pertinente destacar que os alunos, durante as atividades, usaram alguns materiais de difícil reciclagem, como uma bandeja de isopor, colocando em prática as reflexões da oficina.

Por ter sido necessário aplicar uma mediação pedagógica no formato *online*, houve algumas situações específicas, advindas de falhas tecnológicas, como nos momentos antes da primeira oficina, em que a *internet* caiu devido à chuva, e por isso precisou-se buscar um local adequado, disponível nas proximidades, para transmitir a aula. Em outros encontros também foi preciso reinventar-se, trazendo soluções para uma melhor mediação e visualização dos

exemplos de atividades. Por isso, nesses momentos, foi utilizada a câmera do *notebook* focada na mediadora, e a câmera do celular focada na atividade.

Houve um momento em que, no meio da aula, foi necessário mudar de ambiente para dar continuidade às explicações da atividade de lavagem de sementes para o cultivo de brotos. Foi preciso que todos os participantes fossem até a cozinha para realizar essa tarefa juntos. E, nessa mudança de ambiente, pôde-se perceber uma alteração no sinal da *internet*, imprevisto que foi resolvido rapidamente.

Foram situações desafiadoras, que precisaram ser muito bem pensadas e organizadas durante o planejamento das aulas. Pôde-se confirmar que, antes de entrar em uma sala de aula, é necessário ter um plano B e um plano C, e poder contornar possíveis imprevistos. Mas, certamente foram desafios de grande aprendizado como educadora, pois, pelo fato de não estar presencialmente com a turma, foram necessárias criar metodologias que nos permitissem criar uma proximidade com os alunos.

Também foi percebido que esta proposta pode contemplar outros artistas que utilizam a natureza como tema em seus trabalhos, além de mostrar muitas possibilidades de diálogo com outras áreas de conhecimentos, como a nutrição, quando se trata do aprendizado sobre valorizar e inserir uma alimentação saudável, com o cultivo dos brotos.

Durante todo o processo de pesquisa, adquiriu-se uma visão mais ampla de possibilidades a serem vinculadas às artes, além de vivenciar novas técnicas, metodologias, tecnologias e experiências únicas no ensino da Arte, especificamente no formato *online*. Foi possível perceber que cada aluno tem seu tempo, sua percepção e sua sensibilidade, assim como nem todos terão as mesmas condições, e por isso é preciso explorar as atividades conforme as necessidades dos alunos. E isso faz com que o professor aprenda muito com eles.

Pode-se concluir que foi possível chegar a resultados muito satisfatórios, pois as propostas de atividades com o intuito de relacionar a arte e a natureza, explorando o olhar sensível dos alunos, foram realizadas de forma significativa, nos proporcionando conhecimentos, experiências, especialmente a capacidade de superar os desafios diante os processos de ensino e aprendizagem a arte.

5 REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Célia Maria de Castro. et al; FERREIRA, Sueli (Org.). **O ensino das artes: Construindo caminhos**. Campinas, SP: Papyrus, 2001. Edição: 2009. p. 11 – 12 – 14 - 20.

ALVES, Rubem. **A Arte de Educar** – Um lindo texto de Rubem Alves. Psicologia Acessível. Publicado em: 15 jul. 2015. Disponível em: <<https://psicologiaacessivel.net/2015/07/15/a-arte-de-educar-um-lindo-texto-de-rubem-alves/>>. Acesso em: 20 nov. 2021.

ALVES, Rubem. **Educação dos sentidos e mais**. Campinas, SP: Verus Editora, 2005, p. 24.

BAUMANN, Zygmunt. **Modernidade Líquida**. Trad. Plínio Dentzien. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001. p. 24-25-26-27.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_-versaofinal_site.pdf>. Publicado em: 11 mai. 2018. Acesso em 23 set. 2021. p. 194 – 195.

DUARTE JR, João-Francisco Duarte. **A montanha e o videogame: escritos sobre educação**. Campinas - SP: Papyrus, 2010. p. 27-28-29-30.

DUARTE JÚNIOR, João-Francisco. **O sentido dos sentidos: a educação (do) sensível**. Curitiba: Criar, 2001. p. 13.

ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL. **Frans Krajcberg**. São Paulo: Itáú Cultural, 2021. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10730/frans-krajcberg>>. Acesso em: 15 abr. 2021.

ENCICLOPÉDIA ITAÚ CULTURAL. **Imagens das obras de Frans Krajcberg**. Disponível em: <<https://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa10730/frans-krajcberg>>. Acesso em: 16 abr. 2021.

PELLEGRIN, R. de; CUNICO, A. P. de O. **O sketchbook como recurso no estímulo da experiência de criação no ensino da Arte Contemporânea**. Revista Apotheke, Florianópolis, v. 7, n. 2, 2021. p. 228. Disponível em: <<https://periodicos.udesc.br/index.php/apotheke/article/view/20445>>. Acesso em: 28 nov. 2021.

RADAR 101. **Frans Krajcberg no Globo Reporter**. Youtube, 22 jul. 2017. Disponível em: <<https://youtu.be/imNJ8NupZIs>>. Acesso em: 16 abr. 2021.

TURISMO DE VALOR. **Frans Krajcberg a Arte que Impressiona Seu Museu e Casa Nova Viçosa BA**. Youtube, 31 ago. de 2018. Disponível em: <<https://youtu.be/3DNngtgAWuU>>. Acesso em: 16 abr. 2021.

TVBRASIL. **O Grito da Natureza**. Youtube, 17 out. de 2013. Disponível em: <https://youtu.be/yXvaM_H1_As>. Acesso em: 16 abr. 2021.

APÊNDICE A – PASSO A PASSO DO *SKETCHBOOK* PERSONALIZADO

Dobre 6 folhas sulfite 60 ao meio e corte com uma tesoura ou uma régua na marcação. Separe 2 pedaços de papelão (ou papel mais firme que tiver em casa) do tamanho das folhas já cortadas, para fazer de capa. Gabarito: Crie uma margem de 2 cm, traçando uma linha de leve, com lápis e régua, onde será o espaço para marcar os furos. Dentro desse espaço, faça 3 marcações redondas de onde será furado, segure próximo às marcas e, com o auxílio de um lápis bem apontado, fure nas marcações. Utilize o gabarito para repetir o processo nas outras folhas. Depois de repetir esse processo em todas as folhas e nas capas, reúna-as, e passe a linha pelos furos. No primeiro nó, coloque uma caneta (mais grossa que o lápis) entre a linha e o papel, faça mais dois nós e aperte bem, pois é esse último nó que manterá a linha presa. Corte as pontas da linha.